Ano 19.º | Sabado, 20 de Novembro de 1926 | (AVENÇADO) | N.º 953

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

O Congresso

Prosseguem os trabalhos preliminares para a realisação do Congresso da Imprensa Regional e Periodica, feliz lembrança do nosso colega *Sol* que em sua volta vê reunidos, como satelites, todos os jornais da provincia, animados para o mesmo fim, que é mostrar a sua força, marcar a sua posição, defender as suas prerogativas.

Pois quê? Então só os que trabalham nos grandes jornais é que hão de ter direitos, regalias, concessões especiais quando, afinal, a missão é a mesma, servida por identico esforço, tendo por base, salvo raras excepções, o mesmo objectivo—ser util á nação?

Como se entende semelhante desigualdade?

A nação é um agregado de cidades, vilas e aldeias. A todos estes pontos o progresso levou já o indispensavel para a creação de orgãos jornalisticos que, além da propaganda regional, tratem de questões de fomento, indicando obras, apresentando alvitres, discutindo ideias. E quem os faz? Certamente que deve ser alguem que pense, que se dedique, que tenha conhecimentos. Alguem—numa palavra—que trabalhe nesse mister. Que manege uma pena. Que não falte ao compromisso tomado para com o publico ao assumir o encargo de com ele comunicar por meio da imprensa. Semanalmente? Diariamente? Que importa se o trabalho dão difere?

Aqui está um dos casos que tem de ser ponderado e discutido no Congresso. Mas ha mais. Assuntos não faltam para ali serem tratados e devidamente apreciados. Resta, apenas, que os colegas provincianos se capacitem das vantagens que a reunião lhes pode trazer e a ela acorram em massa, confiantes, como se fossem para uma batalha jogar os destinos da sua Patria.

Ao Congresso! Ao Congresso, pois!

Republica do Brasil

Passou na segunda-feira o 37.º aniversario da proclamação da Republica no Brasil, pelo que assumiu a chefia daquela florescente nação sul-americana o novo presidente eleito, sr. dr. Washington Luiz, cuja folha de serviços á sua Patria é das mais importantes, visto ter vinculado á historia da grandeza e da civilisação brasileira a maior obra que se conhece do seu passado de estadista notavel.

O governo português mandou ao Rio de Janeiro o cruzador *Adamastor* com o fim de nos representar nas solenidades efectuadas, deferencia que bastante devia contribuir para o regosijo dos nossos compatriotas ali residentes.

O Democrata sauda, tambem, a Republica irmã.

A emigração

O espirito aventureiro dos portugueses está de novo em fóco devido ao grande numero de pessoas que dia a dia deixam o país para procurarem no estrangeiro os recursos que por cá lhes faltam a cada passo, sem que se descortine o meio de acudir á situação.

A lavoura, a braços com uma tremenda crise, não tem estradas e paga pesados impostos. O comercio e as industrias sofrem do mesmo mal. Escasseia o dinheiro. Dificultam-se as transações. Falta, a bem dizer, tudo quanto á vida do pobre é necessario. Onde procurar, então, o remedio?

Se roubar é um crime, se os politicos o que fizeram foi cavar a ruina de Portugal, protegendo toda a casta de malandrices, o que resta aos que pretendem viver honestamente, dignamente, com independencia e com caracter?

Respondam por nós os que, como nós, se revoltam contra tudo que não tenda ao engrandecimento do regimen, proporcionando melhores dias aos filhos desta ditosa Patria.

Films...

SEGUNDO os calculos dum psiquiatra alemão de grande renome, que ao assunto está dedicando as suas horas de estudo, no ano de 2139, em todo o mundo civilisado, não haverá senão gente louca, absolutamente privada de razão! Isto em virtude de multiplas causas: os *jazz-bands*, o enriquecimento, a pobresa subita dos especuladores da vida cara, etc., etc.

O que vale é que nessa altura já temos remido os nossos pecados. Estamos todos no Manêta...

AS mulheres da moda iniciaram, no estrangeiro, outra maneira de se fazerem notadas, aparecendo nas ruas com os cabelos cortados não á *garçone*, nem mesmo á *garçon*, mas originalissimamente á Hindemburgo. Assim, as elegantes de Bale passeiam de chapeu na mão com o cabelo eriçado, ou sejam dois centimetros de cabelo a fingir de escova de lavar a casa e tão provocadoras que alguns conflitos se teem dado, sendo necessario a intervenção da policia para acalmar as furias.

E' que tambem existem pessoas serias que se mostram escandalisadas pela audacia das meninas. E de aí...

LEMOS algures que a Liga Anti-Alcoolica, que tem intensificado, entre nós, a luta contra as tabernas, promovendo uma campanha de combate a essa degradação moral, enviou ha dias, ao ministro da Instrução, um telegrama, pedindo que seja rigorosamente cumprida a lei sêca,

Os *tres em pipa* sempre apanham de vez enquando cada susto...

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.*

IMPRENSA

"Gazeta de Arouca,,

Atingiu o seu 16.º ano este semanario que tem por director o distinto medico dr. Angelo de Miranda, chefe do partido democratico no concelho onde faz clinica.

Com os nossos cumprimentos, receba tambem a *Gazeta de Arouca* os protestos da nossa leal camaradagem embora militantes de campo diferente.

"Voz Republicana,,

Começou a publicar-se em Mação um bi-mensario assim intitulado e que se propõe defender e propagandear o ideal republicano no seu concelho.

Longa vida.

Dr. Joaquim Castro

Tivemos na quinta-feira a grata satisfação de abraçar, depois duma ausencia de seis anos nos Açores, este nosso velho e querido amigo, que ontem assumiu as funções de juiz de Direito na comarca de S. Pedro do Sul, para onde embarcou no comboio da manhã.

Sua esposa e filhos, um dos quais, Mario Castro, que frequenta a Universidade, ficaram em Coimbra durante alguns dias.

Politica

O sr. general Oscar Carmona por deliberação do Conselho de Ministros, deixou ontem a pasta da Guerra, ficando apenas presidente do ministerio, mas com atribuições de chefe de Estado até á eleição do Presidente da Republica, em que começa a falar-se.

Natal dos pobres

Da sr.ª D. Carolina de Lemos recebemos, com destino aos pobres protegidos pelo *Democrata*, a quantia de 24$00 que ficará em cofre para a proxima distribuição do Natal.

Muito agradecidos.

Jornaes que desaparecem

Transcrevemos de *A Ordem*:

Começam a desaparecer varias publicações periodicas. Lutavam já com dificuldades e muitas deles até se mantinham na arena do combate á custa de sacrificios de toda a ordem e com prejuizos reais. A isenção de franquia atenuava algum tanto a atribulada existencia de muitas publicações, que desde que vêem cortada essa regalia se não podem sustentar. E' o que esta sucedendo, sobretudo com os semanarios da provincia, que tantos serviços prestavam aos interesses locais.

O que nestas linhas se diz é a verdade. A imprensa da provincia, que vivia mal, atravessando trinta mil dificuldades para se manter, depois que o governo a obrigou de novo á franquia, agonisa. Objectar-nos-hão: mas jornais houve que aumentaram imediatamente o preço da assinatura. Sim. Aconteceu isso. Todavia podemos garantir que todos os jornais com os preços das assinaturas e anuncios eguais aos que mantemos, quando muito conseguem apenas equilibrar a receita com a despêsa. Mais nada. E erguer as mãos ao céo... Daqui o resultar a suspensão de quantos ainda existiam á custa dos maiores sacrificios como se constata a cada instante e *A Ordem*, velho jornal portuense, verificou, transmitindo a noticia aos seus leitores.

A imprensa! Fazer um jornal! Escrever, orientar, rever provas, administrar um jornal! E depois as contrariedades, as arrelias, as canceiras, os encargos, sem falar nos dissabores que acarreta, nas desilusões que se sofrem, nos desenganos que provoca!

Se alguem soubesse o que isso custa!

Este numero foi visado pela comissão de censura

O Museu

Vai para dois anos que o ilustre director do Museu, o nosso presado amigo dr. Alberto Souto, constantemente chama a atenção do governo para o estado lastimoso em que se encontra o telhado de todo o edificio onde se acha instalado, e que é o antigo convento de Santa Joana. As aguas das chuvas invadem, ha muito, o interior das divisões, tendo de algumas delas sido mudados os objectos que lá se encontravam.

Ha dias, porem, deu-se o previsto: abateu grande porção do telhado, ficando a descoberto o tecto, pois cairam tambem os estuques de forma que, com as ultimas chuvas, a inundação tem sido completa, pondo em perigo a maior parte dos valores ali arrecadados.

O sr. governador civil, a convite do director daquela casa, foi observar o estado lastimoso e perigoso em que tudo se encontra. Sua ex.ª, que ficou desolado, participou ao governo o que se está passando, pedindo o credito preciso para evitar maiores prejuizos.

Será desta vez?

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$55
Dollar.........	19$45

Pena de morte

A todo o mundo foi comunicado de Roma que, tendo reunido no dia 9 o Parlamento, ali se realisou uma grande manifestação a Mussolini, no momento de entrar na sala, depois do que, pelo respectivo ministro da Justiça, é defendida uma proposta de lei, enviada á presidencia, sobre o restabelecimento da pena de morte em Italia, a qual imediatamente obteve 328 votos contra 6.

Estás a ver, leitor, o que espera os anti-fascistas se não tomam juizo.

Nem o Papa lhes vale.

Antonio de Cértima

Para assumir as funções de consul de Portugal em Dakar, deve, em breve, deixar o país, o nosso presado amigo e ilustre escritor Antonio de Certima, que tão brilhantemente se tem distinguido no jornalismo, marcando como autor do livro *Epopeia Maldita*.

Um apertado abraço.

Novos selos

Entrou em circulação no dia 15 a nova estampilha do correio, cujo desenho é o mesmo da emissão que andava em giro, diferindo sómente na perfeição da manufactura e nas côres, como facilmente se verifica.

Os selos de padrão diferente escolhido por concurso dizem-nos que só no proximo ano começarão a vigorar.

Ainda o Armisticio

Uma carta

Aveiro, 15—11.º—1926.

... Sr. A. Ribeiro

No relato que *O Democrata* insere referente ás festas aqui realisadas para comemorar o Armisticio diz V. ter sido o menor Manuel Gomes Gadim, filho do nosso inditoso conterraneo Floriano Gomes da Luz, soldado morto em França, quem descerrou a placa que dá o nome de Rua dos Combatentes da Grande Guerra, á antiga Rua Direita.

Permita-me V. que, a proposito da invocação desse malogrado rapaz, eu refira uma coincidencia digna de registo e que comigo se passou, quando dele recebia a primeira carta, resposta áquela em que lhe comuniquei aceitar o encargo de ser sua madrinha de guerra, piedosa missão de que me encarreguei, por intermedio da Ex.ma Sr.ª D. Sofia de Melo Breyner.

A carta do pobre Floriano é concebida nos seguintes termos:

On active service
with the British
expeditionary force

(Em activo serviço com as forças expedicionarias inglezas).

França, 10—9—1917.

Ex.ma Sr.ª

Que esteja bem é o meu maior desejo.

Acuso a recepção da carta que V. Ex.ª se dignou mandar-me e alegra-me saber que V. Ex.ª foi a escolhida para minha madrinha de guerra, dum pobre soldado portuguez que longe da Patria, deseja ter quem, alem dos seus, por ele se interésse e lembre.

A minha direcção é a seguinte:

Floriano Gomes da Luz—soldado n.º 116 da 2.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria 24—França.

Sou casado com Maria da Apresentação Gadim, Rua do Carril, n.º

Aos assinantes de fóra do continente

A administração deste jornal solicita dos seus assinantes residentes na **Africa, America** *e* **Brazil** *que andam atrazados em pagamento, o favor de no mais curto praso de tempo mandarem satisfazer os seus debitos, pois doutra forma não poderemos continuar a enviar-lhes o jornal que dá muita despêsa e acarreta um dispendio grande nos portes do correio com o qual não podemos. Muitos deles, se não a totalidade, possuem familia em Aveiro ou proximidades e portanto facil lhes será atenderem o nosso instante pedido baseado nas normas administrativas de que não pretendemos desviar-nos para assegurar ao jornal o proseguimento da sua existencia sem dificuldades de maior.*

Está a chegar o fim do ano e nesse dia precisâmos saber com que contamos para deitar contas á vida.

38, Aveiro. Tenho dois filhos; o mais velho chama-se Manuel Gomes Gadim. O mais novo tem dois mezes e chama-se Floriano Gomes da Luz, o mesmo nome do pai.

Peço a V. Ex.ª tambem lhe preste conforto porque vivem tristes por ausencia tão grande.

Não conheço o meu filho mais novinho, pois nasceu depois da minha partida.

A toda a hora pergunto ao meu coração se tornarei a ver a minha Patria e a minha familia e não me responde. Não sei que adivinhará ele, ao pobre soldado portuguez tão longe, tão longe, de tudo quanto lhe é querido. Espero breve ser atendido o que muito agradeço a V. Ex.ª, como criado muito obrigado.

(a) *Floriano Gomes da Luz*

No momento em que eu acabava de ler estas palavras, que traduzem, na sua simplicidade, um doloroso estado de alma subjugada ao pezo dum triste presentimento, os sinos da proxima igreja de S. Gonçalo, dobraram a finados.

Essas badaladas produziram em mim um tão angustioso efeito, que não calcula. E' que me veio á ideia a desventura do meu afilhado, que tão aflito para mim apelava a favor dos seus. E o meu receio, desgraçamente, confirmára-se. Era já notoria a noticia da morte do pobre Floriano, desfeito por uma granada alemã, na manhã de 14 de setembro de 1817, cerca das 8 horas.

Escusado será dizer a V. quanto me penalisou o horrivel acontecimento e a tristissima e notavel coincidencia.

Poucos dias depois recebia a carta que se segue e aqui a reproduzo, como um vivo testemunho da dedicação e da piedade que a sua signataria dispensou a quantos o dever imperioso levou aos campos de batalha:

Minha Ex.ma Senhora

Recebi a presada carta de V. Ex.ª que muito me penalisa por saber que o infeliz afilhado de sua ex.ma filha morreu pouco tempo depois de ter pedido madrinha.

Que horror que tudo isto é!

Esses pobresinhos, que vão morrer longe dos seus, sem o carinho da familia! Que grande desolação para essas pobres mães e esposas que assim ficam, dum momento para o outro, sem o seu amparo!

O que vale é que ainda ha neste mundo almas grandes e generosas, como a de V. Ex.ª, que tão bem sabe formar esses pequeninos corações como o de sua filhinha.

Deus recompensará aqueles que assim procedem! Junto envio outra carta dum rapaz daí de Aveiro, do proximo logar de Eirol, pedindo uma madrinha e espero que a filha de V. Ex.ª aceite esse encargo.

Sempre ás ordens de V. Ex.ª, subscrevo-me com a maior estima e consideração

De V. Ex.ª
At. Vend. e obgda

Lisboa
30—Set. 917.

(a) *Sofia de Melo Breyner.*

Assim findou o triste episodio passado com uma vitima da cruenta guerra, nosso conterraneo, cabendo-nos o dever sagrado de exaltar a sua memoria e o seu inexcedivel sacrificio. Simplesmente como um méro subsidio para a historia desse calamitoso e amargo periodo de lucta, se V. entender que deve leva-lo ao conhecimento dos seus leitores, muito obsequiará, quem é

De V.
Muito obrigada

Maria Clementina V. Abreu

Fuga dum preso

Consta que se escapoliu do deposito de degredados de Loanda, onde se encontrava a cumprir degredo, aquele individuo condenado, por assassino, no tribunal desta comarca, cujo nome é Joaquim Nunes Salgueiro, o *Means*, e que ha anos deu que fazer á policia antes de lhe cair nas garras.

Haverá já noticia deste facto no ministerio das Colonias? E havendo-o, que providencias se terão adoptado para a recaptura do terrivel fugitivo?

O castigo?

A aproposito da afirmação feita pelo sr. dr. Azevedo Neves, e que aqui reproduzimos no artigo de fundo do nosso numero passado, lemos nos jornais de Lisboa:

O sr. dr. Paiva Loreno, adjunto da P. I. C., foi encarregado pelo sr. dr. João Eloi de proceder a um rigoroso inquerito sobre a revelação feita ha dias pelo sr. dr. Azevedo Neves, de um caso amoral, em que uma senhora negociara a honra das suas filhas, e que ao *Seculo* mereceu referencia num dos seus ultimos editoriais. O magistrado já iniciou as investigações que estão decorrendo no maior sigilo.

Sabemos, no entanto, que ha outros casos identicos, que vão ser revelados á policia.

Terá soado, enfim, a hora da justiça neste país onde a imoralidade campeia quasi ás escancaras, sem peias e com o maior descaramento?

Estamos para vêr isso.

Teatro Aveirense

Anuncia-se para os dias 26 e 27 a vinda a esta cidade da Companhia Cremilda de Oliveira, de que faz parte o conhecido tenor Sales Ribeiro, e que representará *O Bombom* (vaudeville) e a opereta *Cló-Cló*.

Os bilhetes para estas duas recitas já se encontram á venda na Tabacaria Reis, aos Arcos.

"O Democrata,,—Vende-se na Arcada junto com os jornais de Lisboa, no *Café Cisne* e na *Chapelaria Moderna*, Rua Coimbra, por conta de João Monteiro, sub-agente dos jornais de Lisboa.

Notas Mundanas

Fazem anos: hoje, as sr.as D. Maria Rangel de Quadros Oudinot Almeida, esposa do sr. Francisco Pinto de Almeida e D. Maria da Gloria de Almeida Gonçalves; ámanhã, o sr. José Maria dos Santos Carvalho, ausente no Porto; em 25, o interessante Carlos Alberto, filho do considerado clinico sr. dr. Alberto Soares Machado e em 26, a sr.ª D. Clementina Vasconcelos de Abreu.

— Após uma temporada nesta cidade seguiu de novo para as Caldas da Rainha, onde exerce as funções de juiz de direito, o nosso ilustre conterraneo sr. dr. Elisio Ferreira de Lima e Souza.

— Afim de embarcar no dia 20 de dezembro, a bordo do Angola, para Lourenço Marques, onde vai juntar-se a seu marido o sr. Manuel de Lemos, parte ámanhã para Lisboa a sr.ª D. Carolina de Lemos, que teve a gentileza de vir á nossa redacção apresentar os seus cumprimentos de despedida e a quem desejamos feliz viagem.

Associação Dramatica de Aveiro

Foi deveras atraente, tendo decorrido no meio da maior animação até ao fim, o baile do ultimo sabado promovido por um grupo de socios da nova coletividade local e a que tivemos o grato prazer de assistir devido ao penhorante convite a que fizemos referencia no ultimo numero.

Devia ser, era, meia noite quando subimos a escada da Associação Dramatica de Aveiro em cuja grande sala, que ocupa no antigo edificio do Ginasio Aveirense, já os pares haviam iniciado, horas antes, as danças do programa ao som ruidoso do *jazz-band.*

Ao nosso encontro Aurelio Costa, um dos membros da comissão e director artistico da casa, sempre agitado, desenvolto, mas sempre amavel, para logo depois surgir José de Souza, moço eterno, verdadeiro apaixonado pelo redopio da valsa, que nos cumulam de atenções.

O salão achava-se caprichosamente ornamentado, sobresaindo nas paredes, alem dos reposteiros, as figuras, em caricatura, dos principais artistas da scena portuguesa: Augusto Rosa, Chaby, Adelina Abranches, etc., etc.

Olhemos agora os convidados. Sexo forte áparte, muito embora isso pese ao Adolfo Geraldes e Antonio Luz (filho) que nem por serem duas belesas de rapazes se podem julgar com direitos iguais aos do elemento feminino, é sobre este que incide a nossa atenção para o destacar, como merece, no meio de tudo quanto nos foi dado observar na inolvidavel noite que vimos descrevendo.

Rostos gentis, olhares fascinadores, maneiras delicadas, eis o escol que se nos deparou e do qual faziam parte, entre outras de quem não conseguimos obter os nomes, Celeste Pereira Varela, Felicidade Barreto, Noemia Rocha, Berta Ramalheira, Benilde Rodrigues Simões, Maria Joana Cristo, Armanda Madail, Dores Albuquerque, Maria Luiza Migueis Picado, Paula Migueis Picado, Maria da Apresentação Picado, Maria Emilia Rocha, Angelica Branco, Celeste Gama, Felismina Pinho da Rocha, Julia de Matos, America Picado, Annunciação de Oliveira, Maria Taborda, Cecilia Sarrazola, Carolina de Pinho, Maria da Piedade Andias, Diamantina Gonzalez, Pilar Gonzalez, Maria Marques Dias, Maria Marques Machado, Aurora Andias, Conceição Andias, que, formando um conjunto gracioso, atraente, divinal, imprimiram á festa todo o brilho de que fôra revestida, todo o realce em que se envolveu de principio a fim.

O serviço foi deste modo distribuido:

11 horas
Chá e doces finos
1 hora
Sandwiches de vitela, sadwiches de fiambre, sandwiches de queijo
Vinhos: Aguieira, S. Miguel e Ermida
3 horas
Crême de baunilha e vinho do Porto
5 1/2 horas
Chocolate com lamboretes e palito de La Reine

No momento em que o *jazz-band* rompeu com as primeiras composições da ultima parte, saimos nós.

Cantavam os galos, anunciando o despontar da aurora, que se avisinha. No firmamento scintilam ainda as estrelas e pela cidade adormecida, silenciosa, apenas um ou outro guarda civico a cortar a monotonia da noite, rente no seu posto. Direitos a casa atravessamos as ruas, cogitando: um baile, mais um baile para deleite da mocidade expansiva e consolo dos corações joveniz!

Ditosos dos que, como José de Souza, conseguem resistir á tentação do Pecado e alcançar o meio seculo sem cairem no precipicio onde tanta creaturinha tem esbarrado!

A' Associação Dramatica de Aveiro, de que é alma apaixonada Aurelio Costa, mais uma vez significamos o nosso reconhecimento pela excelente noite que nos proporcionou.

Factos sem comentarios

Depois de mil peripecias, que seria fastidioso enumerar e muito mais descrever, cá temos uma comissão municipal administrativa composta de *tres efectivos* e de *cinco substitutos.* Não será isto uma asnatica incongruencia, atendendo a que Oliveira de Azemeis é um concelho de segunda ordem, cabendo-lhe por lei uma comissão de *cinco membros efectivos?* Não será esta composição (cinco substitutos para tres efectivos) um erro de contadoria ou uma arbitrariedade megalomanica?

Não será isto finalmente descer, camarada Augusto?

Mas ainda assim custou imenso arranjar quem empunhasse as rédeas da governação camararia, porque quem queria não servia e quem servia não queria ou não convinha. O sr. dr. Albino Reis, na sua qualidade de chefe do Partido Liberal, pretendia que a maioria da Comissão fosse dos seus correligionarios; o sr. Eduardo Augusto da Fonseca, chefe dum numeroso partido concelhio, tambem não estava disposto a ceder regalias que estorvassem o congestionamento das suas nobres hostes.

Ambos estes chefes não se dispunham a entrar numa combinação amigavel, como fosse dar o desempate a um monarquico, porque nenhum deles desejava abdicar dos seus principios, e já um certo azedume começava a mordiscar nas boas relações dos dois contendores, que desde anos vinham trilhando honradamente, e na mais franca lealdade e na maior da intimidade, o caminho escabroso desta politica agitada. Quem os visse ainda nas vesperas dos arreganhos a arrular pela calada da noite sob o copado das tilias, não diria que horas volvidas, estes dois esteios das instituições se degladiavam na confecção dum elenco camarario em que a politica partidaria não mete a sua colherada. Notava-se, é certo, no centro das cavaqueiras amenas um desusado arrefecimento nos dialogos dos dois chefes tão amigos e alguem, com a sua finura d'alho em assuntos de intriga, logo prognosticou que o rompimento era inevitavel em breve. Foi fatidica a sentença do alho. Ainda muitas horas não eram passadas e um trabalho de sapa minava os alicerces dessa velha e santa aliança. A' lealdade sucedeu a encruzilhada; á intimidade, o insulto. Cada qual servia-se de todos os meios para alcançar os seus fins. Cada qual esforçava-se para que a maioria da Comissão fosse do seu partido, sem, contudo, terem (diziam eles) intenções reservadas de fazer politica.

Os automoveis giravam em rodopio de embaixadas tanto para as estancias superiores como pelos caminhos da aldeia a mendigar a anuencia dum indigitado ou a recusa dum proposto.

E as desavenças entre os dois velhos aliados iam aumentando de instante a instante na febrilidade de espantar o Partido Monarquico que lhe embalou sempre o berço e lhes deu tantas vezes, para calar gemidos, a chupeta do reconforto na luta pela vida.

Depois de varias mutações, substituições e readmissões, ao gabinete do sr. Eduardo Fonseca chegaram, pelas vias oficiais, os alvarás dos novos edis. De pronto marcaram o dia da posse. Na vespera, porêm, do dia designado para a realisação desse grande acontecimento, o chefe do Partido Liberal rompeu fogo vivo contra o camarada Augusto e dois dos nomeados desistiram de tomar posse, ficando *ipso-facto*, o numero legal dos efectivos reduzido apenas a tres.

De passagem e sem vislumbres de comentario, ouso contar o que no soalheiro desta vila fervilhava:

O dr. Albino andou mal, porque bem depressa se esqueceu do grande favor que o Fonseca lhe fez, evitando que fossem sindicadas as tristes passagens da Camara transacta pelos cofres municipais aonde ha nitidas impressões digitais. O Fonseca tambem não procedeu com acerto, repudiando o concurso do sr. Alfredo Andrade, indigitado para a Comissão pelo seu correligionario dr. Albino, porque é um homem, que, tanto pelo seu talento como pela sua ampla erudição social, faz falta ao desenvolvimento e felicidade do concelho.

Estas criticas acerbas deixavam transparecer a tristeza em que se achava submersa a população sensata desta importante e laboriosa região. Já todos os bons patricios anteviam o desmembramento do concelho e a perda irremediavel da séde da Comarca, quando o camarada Augusto, num daqueles rasgos de pulso de ferro e de genio desempoeirado que lhe são tão peculiares, corta o mal pela raiz, apossando-se das cadeiras do municipio, só com tres membros! E ei-lo na tarde do dia 9 do corrente a tomar conta da gerencia do municipio, resolvendo os assuntos pendentes como se a lei tivesse sido respeitada.

Enfureceram-se os desavindos; demarcaram-se os campos. Uns opinam que o sr. Eduardo Augusto procedeu muito bem, pois não se admitia que por um capricho do chefe do Partido Liberal continuasse o concelho sem administração dos seus rêditos; os adversarios contestam a legalidade da posse, fundamentando-se em que, sendo o concelho de segunda classe, não póde gerir os seus negocios uma Comissão composta unicamente de 3 membros, porque este numero é dos concelhos de 3.ª ou 4.ª ordem. Os primeiros sustentam que todas as deliberações tomadas com os 3 membros teem validade; os segundos argumentam que as resoluções são irritas e nulas, porque a Comissão *ab initio* estava incompleta. Daí as discussões subirem ao rubro e os dois orgãos da imprensa local a distilarem as suas diatribes. E nesta barafunda em que se confunde o passado com o presente e se compromete o futuro, os terriveis adversarios dos velhos aliados metem-se na refrega e, em vez de serem repelidos por unanimidade, conseguem, com a sua habitual habilidade democratica, ser bem recebidos na tenda do camarada Augusto e as suas suplicas calarem com jubilo nos reconditos do «coração duro» do chefe nacionalista.

Os insignificantes, atonitos por verem sopapos entre amigos intimos e abraços de inimigos irreconciliaveis, olham para um e outro campo e não compreendem que, sendo neutras em materia politica as comissões administrativas, a constituição da nova edilidade causasse tamanha celeuma, tanta desgraça e suprasse tanta miseria.

Mas de que lado estará a razão? Será no arraial nacionalista-democratico? Será na liberal concentração?

Será no camarada Augusto, mantendo-se nas cadeiras da Camara?

Será no sr. dr. Albino Reis, recusando-lhe o seu apoio e vergastando a conduta do reu recente adversario, chamando-lhe coração duro e homem sem vergonha, como escreve *A Opinião?* Mas, se o camarada Augusto não tem razão, não virão daí más consequencias, amarguroando ainda mais a vida deste infeliz concelho? Mas, se o sr. dr. Albino Reis está em campo falso, não desmerecerá o prestigio no seio da coligação monarquica em virtude da qual obteve nas ultimas eleições maioria esmagadora?

Sem pretender imiscuir-me em seára alheia, não seria melhor o Partido Democratico servir de medianeiro, encarregando o seu chefe de negociar as pazes entre os dois, solicitando o abraço fraternal para os tres e, unidos na mesma aspiração, caminharem para o progresso da vila, entoando, em côro de anjos, as canções do *Despejar das*

nossas almas e do *Bater isverono dos nossos corações?*

Seria proveitoso para a integridade da Camara, para os habitantes da futura Avenida Fonseca e para as creancinhas do Asilo.

Póde alguem regosijar-se com a desunião entre o sr. Eduardo Augusto e o sr, dr. Albino?

Acabem com esses arrufos que já é tempo e parece mal,

O. Azemeis
15—XI—926

O tempo

Durou pouco, este ano, o chamado *verão de S. Martinho*, visto que após tres dias de sol acariciador logo surgiu a chuva e o vento a dar-nos a impressão de vivermos em pleno inverno.

Como estas coisas se teem de aceitar tais quais são, inserimos apenas a noticia desprovida de comentarios.

Um depoimento

A Aurora do Lima, que se publica na formosa cidade de Viana do Castelo, é dos mais antigos jornais do país, pois conta a bonita edade de 71 anos. Nele teem colaborado muitos dos nossos melhores escritores e á sua acção se deve uma enorme parcela dos melhoramentos que se hão efectuado para engradecimento do distrito. Isto—está bem de vêr—afora a propaganda, que bi-semanalmente faz, das belêsas do Minho.

E com que interesse?

Ouça-se o depoimento da *Aurora*:

. . . .

A imprensa da provincia está atravessando uma crise atrofiante. Tudo vai encarecendo a olhos vistos. E nós ainda não vimos a quem nela trabalha, e dela vive, amealhar uns escudos para a velhice.

Nós, por exemplo, que trabalhamos ha perto de cincoenta anos, que somos dos tempos—bons tempos!—em que o horario de trabalho não definhava as artes e as industrias e não encarreirava o operario para o vicio e para a devassidão, só conseguimos—e isso já não é pouco—um nome honrado!

Necrologia

Faleceu no fim da preterita semana, vitimada por uma ulcera no estomago, a sr.ª Clara Ferreira, esposa do industrial de serralheria sr. João Vicente Ferreira.

A extinta foi uma modelar dona de casa e mãe estremosa, possuindo qualidades de caracter e de coração que a todos prendia.

Ao viuvo e seus filhos, entre os quais o nosso amigo Teodoro Vicente Ferreira, sentidas condolencias.

* * *

Tambem faleceu no sabado ultimo a sr.ª Ana de Jesus Costa, de 73 anos, a qual deixa testamento. Era viuva do conhecido Agostinho de Deus da Loura—o *doutor da praia*.

Pezames aos seus.

Despedida

Carolina de Lemos, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas das suas relações e amizade fa-lo por este meio, oferecendo os seus fracos prestimos em Lourenço Marques para onde parte brevemente.

Aveiro, 20 de Novembro de 1926.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

POR este Juizo, escrivão Marques, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os herdeiros Manuel Fernandes Branquinho Junior, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brazil, para os termos do inventario orfanologico por obito de sua mãe Carolina Vieira da Silva, moradora, que foi, no Carregal, freguezia de Requeixo.

Aveiro, 5 de Novembro de 1926.

Verifiquei

O juiz Presidente,

Souza Pires

O escrivão,

Francisco Marques da Silva

"O Democrata„

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	15$00
Semestre	7$50
Colonias (ano).	25$00
Brasil e estrangeiro (ano) . .	32$50
Avulso	$20

ANUNCIOS

Por linha (1.ª pagina) . . .	1$00
» » (3.ª pagina) . . .	$50
Comunicados (linha). . . .	1$00

Contagem pelo linometro corpo 8

Vida cara

O preço de todos os generos indispensaveis á vida está subindo duma maneira espantosa sem que apareça quem ponha côbro ás especulações dos ambiciosos. Além disso ha traficantes que nos estão sugeitando ás mais duras provações, vendendo produtos avariados.

Que fazem as autoridades que nos não defendem de tamanha pouca vergonha?